Capa_Ed196_ComunidadeAtiva 29/10/2026 13:09 Página 1

COMUNIDADE ATIVA 25 anos

Distribuição gratuita nos bairros
Anchieta, Cruzeiro, Carmo,
Comiteco, Mangabeiras e Sion
Tiragem: 10 mil exemplares
comunidadeativa.jor.br
@jornalcomunidadeativa
Ano 25 - Edição 196
Belo Horizonte, outubro de 2026

# Visita técnica fará análise da Montes Claros em novembro



Luciana Campos

Uma rua problemática, em mão dupla, com trânsito intenso e cruzamentos perigosos. Assim é a Montes Claros, que, no dia 24 de novembro, receberá uma visita técnica da Prefeitura de Belo Horizonte, que terá como objetivo verificar as condições da via.

Na ocasião, a Amoran entregará aos agentes públicos um ofício contendo uma relação de sugestões da comunidade que podem ajudar a solucionar os problemas. Até o dia 15 de novembro, você também pode apresentar a sua ideia. Veja como na **página 3**.



















Cemig

## Nota sobre medidores



imagem gerada por IA

Em nota, a Cemig respondeu aos questionamentos sobre a troca de medidores na região

Diante da série de conflitos entre consumidores e supostos prestadores de serviços que têm se apresentado para trocar medidores de energia na região, o **Comunidade Ativa** pediu esclarecimentos à Cemig. Em nota, a empresa informou que o procedimento faz parte de uma rotina que visa à modernização da distribuição de energia e que nem sempre é precedido de agendamento. A empresa também informou os critérios para identificar os profissionais que realizam as trocas e esclareceu sobre a possibilidade de programação da visita. **Página 6**.






p02_Ed196_ComunidadeAtiva 29/10/2026 16:07 Página 1



*Comunidade Ativa - Ano 25 - Edição 196*
*Belo Horizonte, outubro de 2026*

# Menos telas, mais movimento

## Estudo sugere que infância inativa pode gerar adolescentes inativos



Imagem gerada por IA

**Uma pesquisa recente da Universidade de Montreal revela que crianças que brincaram ativamente com um dos pais todos os dias ou que passaram menos de uma hora por dia diante das telas apresentaram níveis mais elevados de atividade física no início da adolescência. O levantamento analisou dados obtidos em um intervalo de cerca de 10 anos.**

JOGAR BOLA, DANÇAR ou simplesmente correr ao ar livre são algumas das atividades que estão na memória da infância de muitos adultos, mas que são bem menos frequentes entre as crianças da atualidade. Absorvida pelas telas de celulares, computadores, tablets e TVs, muitas vezes sob o olhar complacente dos pais ou responsáveis, boa parte dos pequenos de hoje adota hábitos que podem inseri-los numa estatística futura preocupante.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 81% dos adolescentes do mundo todo não praticam atividades físicas suficientes e é possível que os hábitos associados a essa inatividade se formem bem cedo.

### Bases

Uma pesquisa concluída recentemente na Universidade de Montreal (UdeM), no Canadá, sugere que a condição de inatividade dos adolescentes possa ter início ainda na primeira infância. Liderado pela doutoranda Kianoush Harandian e por Linda Pagani, professora de psicoeducação da UdeM, em dois momentos separados por cerca de 10 anos, o trabalho analisou hábitos de 819 meninas e 849 meninos inscritos no Estudo Longitudinal de Desenvolvimento Infantil de Quebec.

Em um primeiro levantamento, quando as crianças tinham dois anos e meio, os pais foram entrevistados sobre a frequência com a qual se envolviam em atividades físicas de lazer com seus filhos, quanto tempo a criança passava em frente às telas e quanto tempo ela dormia por dia, em média. Quando chegaram aos 12 anos, as mesmas crianças foram questionadas sobre seus hábitos de brincadeiras ao ar livre e níveis de atividade física.

Segundo Harandian, os dados revelaram que menos de uma em cada dez crianças atendia às três recomendações diárias de movimento: brincadeiras ativas, tempo limitado em frente às telas e sono suficiente. "Esses hábitos iniciais são extremamente importantes. Eles lançam as bases para como as crianças escolherão passar o tempo na adolescência", diz Harandian.

### Menos telas, mais movimento

**Diretrizes da OMS para menores de 5 anos**

**0 A 11 MESES**
Mexer-se várias vezes ao dia, no chão. Se ainda não se desloca: 30 min ou mais de bruços, acordado, ao longo do dia.
Telas: não recomendadas.
Sono de qualidade: 0-3 meses, 14-17 h; 4-11 meses, 12-16 h.

**1 A 2 ANOS**
Movimento: 3 h ou mais por dia, em atividades variadas, de leves a intensas.
Telas: 1 ano, não recomendadas; 2 anos, até 1 h/dia. Menos é melhor.
Sono de qualidade: 11-14 h/dia.

**3 A 4 ANOS**
Movimento: ao menos 3 h/dia, com 1 h ou mais de atividade moderada a vigorosa.
Telas: até 1 h/dia. Menos é melhor.
Sono de qualidade: 10-13 h/dia.

Carrinho, cadeirão ou canguru: até 1 h seguida. De 1 a 4 anos, evite longos períodos sentado.

Reparta o movimento pelo dia. Leia e conte histórias. Inclua cochilos no sono; de 1 a 4 anos, horários regulares.

Fonte: OMS/OPAS, 2019. Tempos em 24 horas.

### Atividade

Os resultados do estudo impressionam. Crianças que brincavam ativamente com um dos pais todos os dias ou que passavam menos de uma hora por dia diante das telas apresentavam níveis mais elevados de atividade física no início da adolescência. "Os hábitos familiares geram hábitos individuais ao longo de todo o desenvolvimento da criança. Ao incentivar brincadeiras ativas, estabelecer limites em relação às telas e priorizar um sono de qualidade desde os primeiros anos, os pais exercem uma influência duradoura e mensurável no bem-estar a longo prazo de seus filhos", diz a professora Pagani.

Segundo as pesquisadoras, o estudo defende uma divulgação mais ampla das diretrizes da OMS para crianças menores de cinco anos, com orientações específicas por idade (veja o quadro na matéria).









p03_Ed196_ComunidadeAtiva 29/10/2026 17:31 Página 1



Informe Publicitário

# Novembro chega ao Garden repleto de novidades

## Além do Supermercados BH e da Orthocrin, Moratta Home Decor, My Robot e Só Lê iniciam suas operações no shopping




Mariana Aguiar

**Com a sua nova loja no Anchieta Garden Shopping inaugurada em outubro, o Supermercados BH já caiu no gosto da vizinhança**

EM UMA NOVA ETAPA de sua operação, o Anchieta Garden Shopping chega a novembro repleto de novidades. Após a completa revitalização de sua fachada e a criação do espaço de convivência que já se transformou na praça do bairro, o shopping ampliou seu mix e aprimorou a experiência do consumidor.

Entre os destaques está a inauguração da nova loja do Supermercados BH, que teve uma ampliação considerável de sua área, na comparação com a anterior. Com acréscimo de 667 m², passando para 1.790 m², a unidade reúne seções que proporcionam compras mais prazerosas e econômicas, com uma enorme variedade de produtos e o atendimento de alto nível que consagrou a rede.

Também foi inaugurada a loja da Orthocrin, que, há mais de 60 anos, é especialista em conforto. A Orthocrin oferece toda a linha de colchões e demais produtos destinados a quem procura qualidade, com excelente custo-benefício.

Mas não é só isso! O Garden recebe ainda a operação da Só Lê, a papelaria criativa que atende a uma antiga demanda da região, e conta com a nova unidade da Moratta Home Decor, uma loja de decoração e produtos de perfumaria e aromas. Na área de educação, a My Robots School, escola de robótica e programação para crianças, jovens e adultos, também chega ao shopping.

Além disso, com uma oficina de tênis infantil e a tradicional chegada do Papai Noel, entre outros eventos, uma programação de atividades gratuitas para você e para a sua família completa as atrações (confira ao lado). Agora, é só vir e aproveitar!




# A Montes Claros tem solução?

## As possibilidades serão avaliadas em visita técnica e você pode participar



Luciana Campos

**O cruzamento entre Montes Claros e Dom Vital é um dos mais problemáticos da região**

UMA RUA EM MÃO DUPla, que configura uma das principais vias de acesso e de saída do bairro Anchieta e na qual é permitido estacionamento, está no itinerário de duas linhas de ônibus, é cruzada por outras ruas movimentadas e tem estabelecimentos que também atraem movimento, sobretudo nos horários de trânsito intenso. Esta é a configuração da Montes Claros entre as ruas Passa Tempo e Jornalista Jair Silva, onde a circulação de veículos é conturbada e os acidentes são frequentes, especialmente no trecho entre a Dom Vital e a Itapema.

Diante do quadro, atendendo a um pedido da Amoran, a partir da solicitação da vereadora Fernanda Altoé (Novo), no próximo dia 24, com encontro na esquina com Dom Vital, às 17h, será iniciada uma visita técnica que contará com a presença de órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Na ocasião, os representantes receberão um ofício contendo as sugestões da comunidade para solucionar o problema da Montes Claros.

Segundo a vice-presidente da Amoran, Luciana Campos, as ideias podem ser enviadas até o dia 15 de novembro. "Pra isso, basta preencher o formulário disponível no site da associação", ela explica.

Para enviar a sua sugestão para a Montes Claros, escaneie o código QR abaixo.









p04_Ed196_ComunidadeAtiva 29/10/2026 15:46 Página 1



*Comunidade Ativa - Ano 25 - Edição 196*
*Belo Horizonte, outubro de 2026*

Editorial

# Parece que o espírito comunitário está revitalizado

*Carlos Alberto Rocha*

Em outubro tivemos uma movimentação especialmente interessante na Amoran, que nos trouxe uma expectativa muito positiva com relação à aproximação das pessoas de atividades que são tipicamente comunitárias. A começar pelo progresso significativo das adesões de vizinhos e vizinhas à Rede de Proteção Preventiva (RPP), que, em novembro, fará a primeira entrega de placas e de adesivos de identificação dos imóveis participantes.

Como anunciado anteriormente, a entrega será feita por representante da Polícia Militar de Minas Gerais em reunião que acontecerá na sede da Amoran, e ainda é possível receber a sua identificação nesta primeira leva. Se você tem interesse, entre em contato com a associação pelo telefone e WhatsApp 31 2555 5399 e obtenha mais informações sobre como participar da RPP e identificar o seu imóvel como integrante desta ação de segurança comunitária.

Também em outubro aconteceu o 1º Encontro de Mulheres Empreendedoras na Amoran, que reuniu 25 empresárias locais para uma tarde de conexões e de troca de informações. Organizado pela moradora do Anchieta Geórgia Moraes, o evento promete se repetir em novas edições (veja na pág. 8).

No mês ainda recebemos a visita da jovem Maria Fernanda, também moradora do Anchieta, que, em nome de seus colegas do Curso de Engenharia de Software da PUC-MG, criou a oportunidade para a realização da *Semana do Aprendizado Digital*. Por meio dessa ação, entre 3 e 7 de novembro, os alunos publicarão no **Comunidade Ativa Online** uma série especial de artigos contendo informações úteis sobre o universo tecnológico (página 7).

Naturalmente, nada do que aconteceu e vai acontecer seria possível se não fossem as iniciativas das pessoas que organizaram as ações e daquelas dispostas a participar. Nessa postura, que permite que o indivíduo contribua com o coletivo, está a essência do espírito comunitário, que é capaz de transformar positivamente a realidade dos lugares, das pessoas e da cidade.

Tomara que a movimentação de outubro seja um sinal da revitalização desse espírito entre nós.

***Carlos Alberto é jornalista, editor do Comunidade Ativa e presidente da Amoran***

# A *Grande Maçã* e a busca pela informação

*Diorela Kelles*

Quando eu era adolescente, a internet ainda não tinha todas as respostas como hoje. Para suprir isso, a gente precisava descobrir nossas próprias respostas de outras maneiras. Algumas vezes tenho saudade desse tempo, mas sei que é revolucionário ter a internet ao meu alcance.

Mas quero contar uma história da minha adolescência, de quando eu procurava entender por que Nova York era chamada de *Big Apple* (Grande Maçã). O apelido não fazia o menor sentido na minha cabeça! Então eu perguntava às pessoas, na esperança de que alguém soubesse me dizer. Mas, em vez de admitirem a ignorância, muitas inventavam explicações.

Foi assim que escutei que Manhattan tinha o formato de uma maçã (não tem!) ou que Nova York era um imenso pomar, com maçãs espalhadas por todos os cantos. "Ah, minha filha, lá tem tantas maçãs... tantas!", respondiam.

Não estavam nem perto da verdade e essa questão começou a me intrigar. Até que um dia acessei a história: o apelido não tem relação com o formato de Manhattan, nem com a produção de frutas. No início da década de 1920, o jornalista esportivo John J. Fitz Gerald, que escrevia sobre corridas de cavalos, popularizou a expressão Big Apple em suas colunas. Ele contou ter ouvido trabalhadores negros de estábulos, em Nova Orleans, usarem o termo para se referir às pistas de corrida de Nova York, como algo que desse um prêmio muito desejado: uma grande maçã.

O apelido ganhou ainda mais força em 1971, quando uma campanha turística o recuperou para promover a cidade. A história foi documentada por pesquisadores que rastrearam as primeiras ocorrências da expressão em estudo publicado na revista acadêmica *Names*.

Naquela época, eu dependia das pessoas, dos livros e das oportunidades que apareciam para tentar descobrir as coisas. Hoje, temos mecanismos de busca, arquivos digitalizados, bibliotecas virtuais e ferramentas de inteligência artificial. Mas o acesso à informação não acabou com a desinformação. Uma resposta bem escrita, uma fotografia convincente ou alguém falando com segurança podem nos fazer acreditar em qualquer coisa.

Por isso, uma das primeiras lições para descobrir a verdade é aprender a desconfiar, não apenas de quem parece mentir, mas também da nossa própria vontade de acreditar em uma explicação que soa boa demais. Querer que seja verdade não faz as mentiras se transformarem em verdades.

Como podemos, então, distinguir uma informação confiável de uma mentira? Uma prática recomendada por pesquisadores da Universidade de Stanford é a chamada leitura lateral: em vez de permanecer apenas no site ou na publicação em que a afirmação foi apresentada, abrimos outras fontes, investigamos quem está por trás do conteúdo e verificamos o que instituições independentes dizem a respeito.

Por exemplo, vale procurar a origem de uma imagem, conferir a data de uma notícia, buscar documentos originais e comparar fontes. Também é importante reconhecer os limites do que sabemos. Se alguém não tem certeza, já é liberado dizer que não está seguro, que não sabe, que vai procurar.

Uma história inventada sobre o nome de uma cidade não mudaria a minha vida, eu acho. Mas o costume de aceitar "o que vem na cabeça do outro" ou "qualquer explicação" como explicação certamente faria um grande estrago para mim.

Hoje penso que essa pequena experiência ensina algo maior: a verdade nem sempre é a história mais convincente, mais bonita ou mais divertida. Às vezes, ela exige pesquisa, paciência e disposição. Quem estiver nessa vibração vai conseguir receber mais. Vivemos com tanto acesso facilitado à pesquisa, à internet, ao "pergunte o que quiser" e, ao mesmo tempo, ainda aceitamos tantas notícias falsas, vídeos manipulados e respostas instantâneas. Não precisa ser assim!

Um bom hábito é, ao receber uma informação, usá-la como indicador para buscar além, mas não como informação completa. E vá atrás de fontes e confirmação. Com o tempo, isso vai se tornando um reflexo.

Boas pesquisas!

***Redatora, advogada e atriz, Diorela é entusiasta do direito à cidade (@vistadacidade)***

Guia CA
Serviços e Produtos
São apenas dois passos

1 Escaneie o código QR para acessar o guia.
Aponte a câmera do celular e toque no link que aparecer.
comunidadeativa.jor.br/index.php/guiaca/

2 Adicione o Guia CA à tela inicial do celular

Android
No Chrome, toque no menu dos três pontinhos (⋮) e em Instalar e criar atalho. Escolha Instalar ou Criar atalho e confirme.
Em outros navegadores, procure Adicionar à tela inicial.

iPhone (iOS)
No Safari, toque em Compartilhar. Se necessário, abra antes o menu Mais (...). Escolha Adicionar à Tela de Início ou em Abrir como App da Web e confirme a opção.

Pronto! Agora o Guia CA está à mão para facilitar seu dia a dia.
Consulta gratuita, sem baixar pela Google Play ou App Store. Use com internet.

O Comunidade Ativa apenas compartilha as informações e não se responsabiliza pela qualidade dos serviços ou dos produtos fornecidos. Compras e contratações devem ser realizadas diretamente entre usuários e fornecedores.

Expediente

COMUNIDADE ATIVA
Jornalismo a serviço da cidadania

Essa publicação é distribuída gratuitamente, de porta em porta, e tem toda a sua tiragem custeada exclusivamente pelos anúncios nela veiculados. Artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e, necessariamente, não refletem a opinião do jornal.

**Produção:** Síntese Comunicação
**Razão Social:**
43.440.241 Carlos Alberto Rocha
**Endereço:** Rua Penafiel, 85 - Anchieta
Belo Horizonte/MG - CEP 30310-420
**CNPJ** 43.440.241/0001-64
**Edição, redação e diagramação:**
Carlos Alberto Rocha
**Email:** jornal@comunidadeativa.jor.br
**Instagram:** @jornalcomunidadeativa
**WhatsApp:** 31999642535
**Versão online:** comunidadeativa.jor.br

**Tiragem:** 10 mil exemplares
**Area de distribuição:**
Anchieta, Cruzeiro, Carmo, Comiteco, Mangabeiras e Sion

síntese

FALE CONOSCO

O Comunidade Ativa faz a comunicação institucional da Amoran, à qual é associado

AMORAN
Rua Itapema, 162 - Anchieta
Telefone e WhatsApp: 31 2555 5399
Email: amoran@amoran.net
Site: amoran.net

p05_Ed196_ComunidadeAtiva 27/10/2026 18:22 Página 1



# Estatuto da Segurança Privada requer atenção

## Lei em vigor desde 2024 destaca as diferenças entre as funções de portaria e de segurança privada

REGULAMENTADO EM junho pelo Decreto 13.012, o Estatuto da Segurança Privada — Lei 14.967/2024 — já está em vigor e prevê prazo máximo de adequação até 10 de setembro de 2027 nos casos abrangidos pela regra de transição, mas convém aos gestores condominiais compreendê-lo desde já. Ainda que preserve a função de portaria, a legislação impede que ela seja usada para encobrir o serviço irregular de vigilância patrimonial, o que faz surgir a questão: até que ponto vão as atribuições dos porteiros e em que momento a atividade passa para o campo da segurança privada?

### Natureza

Para o advogado Orlando Segatti, especialista em direito condominial, a resposta pede uma análise da natureza e da finalidade predominante das atividades desempenhadas. Em artigo no site Migalhas, o especialista alerta para situações em que porteiros e outros funcionários são incumbidos de tarefas da segurança patrimonial, que podem ultrapassar os limites da portaria e ingressar na área da segurança privada.

Segundo Segatti, as chamadas "rondas", por exemplo, precisam ser consideradas de forma adequada, devendo haver distinção entre as funções de quem percorre as áreas comuns para verificar as condições de conservação do edifício e as de quem realiza ações de segurança. "A terminologia adotada em uma escala de serviço ou em um procedimento operacional não resolve, por si só, o enquadramento jurídico", afirma.

### Orgânico x terceirizado

Segatti também observa que a lei até permite que o condomínio organize um serviço orgânico de segurança privada, mas não dá liberdade para a criação de equipes informais. "Quando houver efetiva segurança privada, o condomínio deverá observar o regime jurídico correspondente, inclusive as exigências de autorização e demais requisitos estabelecidos pela legislação e pela regulamentação da Polícia Federal (PF)", diz.

Para o advogado, a alternativa é a contratação de empresa especializada. "Nesse caso, a diligência do síndico e da administradora não deve se limitar à proposta comercial ou ao contrato social da prestadora. É necessário verificar a regularidade da empresa perante a PF para a atividade contratada", diz.

Segatti também destaca as possíveis implicações trabalhistas e civis. "Se um empregado contratado como porteiro exercer atribuições de vigilante, podem surgir discussões relacionadas a enquadramento profissional, diferenças salariais, norma coletiva aplicável, benefícios, adicionais e respectivos reflexos. Na esfera civil, o risco aparece quando um trabalhador sem formação adequada é colocado em situação de enfrentamento, contenção ou intervenção", alerta.

Diante disso, Segatti destaca a importância de os condomínios se anteciparem ao fim do prazo de adequação, já identificando situações incompatíveis com o novo regime e iniciando a revisão de suas estruturas. "O novo marco legal oferece aos condomínios a oportunidade de reorganizar suas rotinas de segurança com maior clareza jurídica, delimitando responsabilidades e reduzindo riscos administrativos, trabalhistas e civis", conclui.

Para ler o artigo completo no **Comunidade Ativa Online**, escaneie o código QR ao lado.












p06_Ed196_ComunidadeAtiva 29/10/2026 12:13 Página 1



*Comunidade Ativa - Ano 25 - Edição 196*
*Belo Horizonte, outubro de 2026*

# Troca de medidores de energia

## É possível conciliar os horários das visitas das equipes, diz a Cemig



Imagem gerada por IA

**Em nota, a Cemig informa que a substituição dos equipamentos faz parte da rotina da distribuidora. Segundo a empresa, dúvidas sobre o serviço podem ser esclarecidas pelo telefone 116, que também recebe reclamações.**

ULTIMAMENTE, A AMORAN tem recebido reclamações sobre transtornos provocados pela troca de medidores de energia da Cemig na região. As queixas envolvem dúvidas quanto à identificação dos responsáveis pelo serviço e há reclamações relacionadas à truculência dos supostos profissionais quando a entrada nos imóveis é recusada.

Segundo uma moradora do Anchieta, que prefere não se identificar, ela teria sido ameaçada de maneira ríspida com o corte do fornecimento de energia caso não permitisse a substituição do equipamento da forma exigida. "A gente fica insegura, sem saber se a pessoa é de fato representante da empresa. Além disso, a abordagem é feita de forma grosseira. Inclusive, em um condomínio próximo à minha casa, isso levou a um desentendimento maior e o síndico despachou o sujeito", ela conta.

Diante da situação, o **Comunidade Ativa** pediu esclarecimentos à Cemig sobre a troca dos equipamentos. Confira as respostas.

### Nota

Em nota, a Cemig informa que a substituição dos medidores é uma atividade rotineira da empresa e nem sempre é precedida de agendamento individual com o cliente. Contudo, segundo a distribuidora, caso o consumidor queira confirmar se há troca programada para a sua instalação, a consulta pode ser feita pelo telefone 116. O site da empresa informa que a confirmação também pode ser feita pelo WhatsApp (31) 3506-1160, digitando *substituição de medidor*. Será necessário informar o CPF do titular e o número da instalação da unidade consumidora — que começa com 300.

A empresa destaca ainda que, havendo a necessidade de presença de um responsável pelo imóvel no local, o telefone 116 pode ser utilizado para buscar a compatibilização do horário da visita. A programação deve ser feita para atendimento em dia útil e em horário comercial.

Quanto ao procedimento de substituição, a Cemig esclarece que a troca deve ser registrada e realizada por profissional identificado pelo crachá e pelo uniforme que usa, enquanto o veículo deve estar caracterizado com a expressão "A serviço da Cemig". Além disso, quando o medidor estiver em área restrita, o acesso deve ser solicitado a quem estiver no imóvel. Segundo a distribuidora, a troca do equipamento é sem custo e não depende da apresentação de documentos ou de dados bancários do consumidor.

Por fim, a Cemig informa que o cliente que identificar conduta inadequada por parte do profissional representante da empresa poderá registrar reclamação em seus canais de denúncia — pelo telefone 116, pelo site *cemig.com.br* ou pelo aplicativo Cemig Atende para celular. A empresa recomenda que, sempre que possível, sejam informados detalhes do ocorrido e apresentadas evidências que possam auxiliar na apuração dos fatos.










# Fiscalização de caçambas irregulares e fiação solta

## Nos dois casos, as irregularidades podem gerar multas para os responsáveis e as caçambas podem ser apreendidas

A PREFEITURA DE BELO Horizonte (PBH) executa ações de fiscalização de caçambas irregulares e fios soltos na capital e as denúncias da população ajudam a direcionar as vistorias.

### Caçambas

Segundo a PBH, cada caçamba pode permanecer no mesmo lugar por até três dias úteis. Nos bairros, a instalação do equipamento deve observar as restrições de trânsito aplicáveis à via e ao caminhão e a retirada de entulho só pode ocorrer de segunda a sábado, das 7h às 19h. No Hipercentro, há regras específicas.

Além de faixas reflexivas, o equipamento deve exibir nome, telefone, CNPJ e número da licença da empresa — que tem validade de um ano. Nas calçadas, deve haver pelo menos 1,50 metro livre para pedestres e é proibida a instalação a menos de cinco metros das esquinas.

### Fios soltos

Quanto aos fios soltos, a PBH informa que as empresas de telefonia e internet devem retirar ou regularizar cabos rompidos, sem uso ou instalados irregularmente. Se houver suspeita de cabos energizados, mantenha distância e ligue para a Cemig pelo número 116.

Nos dois casos, as irregularidades podem gerar multas e caçambas podem ser apreendidas. As denúncias devem ser feitas pelo aplicativo BH SIM, pelo telefone 156 ou pelo Portal de Serviços da PBH, que você pode acessar escaneando o código QR ao lado.




PBH/Divulgação

**Você pode acionar a fiscalização pelos canais da PBH na internet, por aplicativo e pelo telefone (veja na matéria)**

p07_Ed196_ComunidadeAtiva 28/10/2026 15:37 Página 1



# Tecnologia em foco, na Semana do Aprendizado Digital

## Trabalho acadêmico publicará artigos e vídeos sobre tecnologia no Comunidade Ativa Online



Emanuel Ribeiro

**Eduardo, Evelyn, Giovanna, Maria Fernanda, Gabriela e Victhor formam o grupo Ponte Digital. Alunos do Curso de Engenharia de Software da PUC-MG, eles publicarão uma série especial no site do Comunidade Ativa abordando os golpes e a segurança na internet, entre outros temas.**

UMA SÉRIE ESPECIAL DE publicações no **Comunidade Ativa Online**, com vídeos e artigos educativos sobre ferramentas digitais, segurança e prevenção de golpes na internet e proteção de dados pessoais, entre outros temas relacionados à tecnologia. Esta é a proposta da *Semana do Aprendizado Digital*, que tem como objetivo promover o conhecimento e a conscientização tecnológica junto à comunidade local, compartilhando informações de forma acessível e prática.

A ação é resultado de um trabalho acadêmico que, com o apoio do jornal e da Amoran, está sendo conduzido pelo grupo Ponte Digital, formado pelos alunos Eduardo Pêgo, Evelyn Costa, Gabriela Pierazolli, Giovanna Barbosa, Maria Fernanda Reis e Victhor Oliveira, que, sob a coordenação da professora Jane Barroso, estão cursando a disciplina Metodologias de Extensão Universitária, no segundo período do Curso de Engenharia de Software da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

### Integração

De acordo com a aluna Maria Fernanda, a iniciativa busca ampliar a familiaridade da população local com as ferramentas digitais e incentiva o uso consciente e seguro da tecnologia no dia a dia. "Os conteúdos serão apresentados de forma simples e didática, com orientações práticas, explicações passo a passo e legendas, facilitando a compreensão e o aprendizado. A publicação será no site do **Comunidade Ativa**, com divulgação pelos canais de comunicação da Amoran e do jornal e buscará ampliar o acesso ao conhecimento tecnológico na comunidade", ela explica.

Para Carlos Alberto Rocha, presidente da associação, além dos objetivos educativos da ação, a iniciativa também incorpora outros valores importantes no contexto comunitário. "Nós recebemos a proposta dos alunos com muita satisfação. Afinal, além de fornecer informações qualificadas sobre temas atuais e necessários, como são os da tecnologia, ela ainda cria a oportunidade para que os jovens se aproximem do associativismo comunitário, o que é oportuno. A nossa expectativa é de que novas ações do gênero surjam. Será ótimo se outros jovens perceberem que a Amoran está aberta para recebê-los e apoiá-los no que for possível", diz.

A Semana do Aprendizado Digital será iniciada na terça, 3 de novembro, e seguirá até o sábado, 7, com a publicação de um tema por dia. Os artigos e os vídeos serão publicados na Seção Tecnologia do **Comunidade Ativa Online**, no endereço *comunidadeativa.jor.br*, que você pode acessar escaneando o código QR abaixo.















p08_Ed196_ComunidadeAtiva 28/10/2026 18:26 Página 1



# 1º Encontro das Empreendedoras

## Evento na Amoran reúne o empreendedorismo feminino da região



Pulse

**Com a participação de 25 mulheres, o encontro permitiu a troca de informações e as conexões entre empreendedoras locais**

NA TARDE DO SÁBADO 24 de outubro, a Amoran recebeu o 1º Encontro de Mulheres Empreendedoras, que reuniu 25 empresárias de diferentes segmentos da região. Na ocasião, as participantes puderam debater o fortalecimento do comércio local e criar novas oportunidades de negócios.

Conexões

A programação contou com a palestra *Como abrir sua empresa*, ministrada por Sil Ribeiro, consultora de pequenos negócios com ampla experiência no setor. A partir do conteúdo, as participantes tiveram acesso a informações de quem, há mais de 20 anos, vive a realidade do empreendedorismo e acompanha os erros, acertos, crescimento e recomeços.

Contudo, como destaca a administradora de empresas e moradora do Anchieta Geórgia Moraes, responsável pela organização do evento, além do conteúdo técnico, o encontro inaugurou um movimento de articulação entre as empreendedoras do bairro, que encontraram na Amoran um ponto de apoio. "A Amoran é um espaço estratégico para eventos de alto nível como este. O local conta com infraestrutura completa, sala própria para palestras e um ótimo living para a montagem dos estandes dos expositores", ela diz.

A organizadora também destaca a oportunidade proporcionada pelo evento para que houvesse a troca de experiências entre gerações. "O encontro foi marcado pelo diálogo entre trajetórias consolidadas e novos empreendimentos. A Dona Iêda, por exemplo, que, há mais de 40 anos, é comerciante na Rua Itapema, dividiu espaço com a Ludmila, que, há apenas seis meses, inaugurou sua lavanderia no Shopping Anchieta. Ambas destacaram a importância da iniciativa para a integração do comércio local e confirmaram presença nas próximas edições, classificando o evento como enriquecedor e gratificante", comemora.

Para o presidente da Amoran, Carlos Alberto Rocha, o Encontro de Mulheres Empreendedoras converge para a finalidade da associação de promover conexões locais e reforça a condição da sua sede como um espaço perfeito para esse tipo de atividade. "A Amoran está aberta para acolher todas as iniciativas que contribuam para a difusão de informações e que promovam a integração da comunidade. Que venham mais eventos como este", convida Carlos Alberto.













